Mulemba

Revista Angolana de Ciências Sociais

6 (12) | 2016

**Sobre a sociedade e a cultura em Angola e alhures:
algumas reflexões de percepções sobre a realidade e
múltiplas experiências**

Apresentação

Virgílio Coelho

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/590>

DOI: 10.4000/mulemba.590

ISSN: 2520-0305

Editora

Edições Pedagogo

Edição impressa

Data de publicação: 1 novembro 2016

Paginação: 5-9

ISSN: 2182-6471

Refêrencia eletrónica

Virgílio Coelho, «Apresentação», *Mulemba* [Online], 6 (12) | 2016, posto online no dia 30 setembro 2018, consultado o 26 janeiro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/590> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/mulemba.590>

Tous droits réservés

Apresentação

Sobre a sociedade e a cultura em Angola e alhures: Algumas reflexões de percepções sobre a realidade e múltiplas experiências é o título de um novo número da nossa revista que o leitor tem em mãos. Trata-se do segundo do ano de 2016 e cujo título e conteúdo se ancora nos múltiplos materiais que foi possível reunir.

A secção «Artigos» reúne um conjunto de oito trabalhos: o primeiro, intitulado «A “raça” e o racismo: Algumas incidências sobre Angola» (pp. 13-50) é da autoria de Arlindo Barbeitos, experimentado sociólogo que, «introduz e procura clarificar as questões de raça e racismo ao longo da história no mundo e, consequentemente, abordar algumas das suas principais incidências em Angola». Ao longo desta pertinente reflexão, o autor atém-se a história enquanto «lugar de fixação de dados e de factos documentados, com o intuito de procurar compreender a produção das ideias discriminatórias ou de exclusão ao longo dos séculos». Segue-se-lhe duas reflexões cujas temáticas abordam especificamente o continente africano: «*L'intégration régionale en Afrique. Un processus déjà ancien... pour quels résultats*» (pp. 51-71), a primeira, do historiador Simão Lungyeki Makiadi, efectua uma «análise crítica da história e do estado actual da integração económica e política do continente africano»; na sua abordagem, «constata que apesar dos esforços consentidos, a integração regional não atingiu ainda os resultados esperados»; a segunda, intitulada «Os grandes desafios dos governos africanos para o século XXI» (pp. 73-90), o politólogo Miguel Domingos Bembe, constata que o «sistema de governação de muitos países africanos é ainda caracterizado por um total desrespeito pelos direitos humanos, assim como pela marginalização da grande maioria dos seus povos», pelo que, apoiado por alguns autores africanos proeminentes, que «consideram que a transformação estrutural e sistémica da África

deve passar necessariamente pela construção de sociedades mais abertas, mais democráticas, mais transparentes, mais participativas e mais justas», propõe a identificação e a caracterização «dos vectores considerados essenciais» de modo que os Estados africanos possam enfrentar «com segurança e êxito os múltiplos desafios políticos, sociais e económicos colocados aos seus governos no século XXI».

Os textos que se seguem são: «*A percepção da educação desde a perspectiva sociológica*» (pp. 91-120), em que o sociólogo António Inácio Rocha Santana, baseado nos autores clássicos da sociologia, enceta uma profícua discussão sobre a sociologia da educação, cuja «*convergência de ideias são complementares da prática educativa*», tendo por único fim «*a formação de cidadãos melhor preparados e qualificados para corresponder às novas demandas sociais*». Entretanto, em «*“Kiandando... sabe tudo!...” A mediatização do quotidiano luandense pelo programa “Kiandando” da Rádio Luanda*» (pp. 121-143), o texto que se segue do sociólogo Odílio Fernandes, o autor procurou «*analisar a lógica produtiva do programa Kiandando, emitido pela Rádio Luanda que apresenta os problemas sociais da cidade de Luanda relatados pelos ouvintes, bem como as estratégias discursivas utilizadas pelo seu apresentador*». O texto analisa também a componente educativa do programa e resume a sua grande utilidade em múltiplos sentidos. O trabalho que se segue, intitulado «*Ver a emoção: A kizomba de Angola para o mundo*» (pp. 145-178), é um texto da antropóloga italiana Federica Toldo, que pretende «*estudar a difusão internacional de um tipo de dança de casal de origem angolana conhecida por kizomba e as suas consequentes transformações*». Com efeito, trata-se de uma dança que é cientificamente pouco conhecida, não obstante a sua inesperada introdução, utilização e projecção na Europa.

Por sua vez, o «*Fundamento da ekula no poder tradicional mundombe*» (pp. 179-202), do historiador Armindo Jaime Gomes é um «*artigo que foi escrito a partir de uma sùmula de dados orais recolhidos entre 1997 e 2005 e que procura analisar a realidade sociocultural e etno-histórica ndombe do Dombe-Grande, localidade situada no sul litorâneo de Benguela*». No seu essencial, o «*texto faz a descrição de uma cerimónia tradicional sobre a ekula, instituição de natureza político-religiosa observada em 1999, sem contudo poder sustentá-lo com referências bibliográficas de estudos efectuados anteriormente sobre este assunto*».

Encontramos, finalmente, o último texto desta secção denominado «*O trabalho de campo como experiência etnográfica nas aldeias da comuna de Luvo, município de Mbanza Kongo*» (pp. 203-268), do experiente antropólogo Bortolami Gabriele, que constitui a descrição de uma campanha de trabalhos sobre o terreno, por si encabeçada em conjunto com os seus alunos do 4.º ano do curso de Antropologia, do Departamento de Antropologia (DA) da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Agostinho Neto (UAN). Trata-se de experiência única em que os participantes «*tiveram a possibilidade de experimentar a capacidade de enfrentar situações novas e pessoas desconhecidas, na recolha de dados durante o trabalho de campo realizado nas aldeias ao longo da estrada que conduz à comuna fronteira de Luvo*».

São estes, pois, o conjunto dos trabalhos diversificados que aqui foram reunidos com o intuito de preencher esta primeira secção da revista.

*** **

A secção «Intervenções» está preenchida com um único trabalho da antropóloga brasileira Isabel Penoni, que tem trabalhado em Angola na província do Moxico. «*Para lembrar a “cultura”: Algumas notas sobre o recém-criado Festival Tradicional Luvale (Alto Zambeze, Angola)*» (pp. 271-299), é o texto de uma conferência que orientou no anfiteatro principal da Faculdade de Ciências Sociais, no dia 9 de Setembro de 2016 e que, tal como deixou claramente expresso, tratou-se de documentar um festival internacional (participação de grupos e populares oriundos do Congo Democrático, da Zâmbia e obviamente de Angola) conhecido por *Likumbi lya vaka Cinyama*, isto é, «*o dia dos filhos de Cinyama*», com o objectivo de preservar e divulgar a cultura dos Luvale, uma comunidade ou *ethnos* que afecta territorialmente os países indicados. Ademais, na sua explanação, a autora circunscreve este tipo de evento «*no contexto mais geral de internacionalização das políticas de patrimonialização, em que se multiplicam shows e festivais autóctones, onde o ritual vem sendo convertido em verdadeiros espectáculos do “autêntico”*»

*** **

Na secção «Miscelânea» (pp. 301-315) trazemos unicamente dois apontamentos sobre *Necrologia* que dão conta do desaparecimento físico do Maître Manuel Jorge e do escritor e ensaísta Manuel Pedro Pacavira. O primeiro vinha orientando conferências e dirigindo ensino nos cursos de pós-graduação da nossa Faculdade, enquanto que o segundo vinha participando, sempre que a oportunidade se apresentou, em iniciativas pedagógicas e em lançamentos de seus livros que abordam questões sobre a nossa história contemporânea.

*** **

A secção «Livros» (pp. 317-389), inclui quatro textos. O primeiro, «*Os limites sociais do crescimento nas sociedades avançadas...*» (pp. 319-330), é um aturado estudo analítico da obra de Fred Hirsch publicada em 1978, efectuado pela socióloga Cesaltina Abreu; o segundo, intitulado «*Acerca das contradições de Carlos Serrano na obra Os Senhores da Terra e os Homens do Mar*» (pp. 331-336), constitui a apresentação pública da referida obra efectuada pelo antropólogo Bortolami Gabriele; o terceiro texto intitula-se «*Globalização: A grande desilusão, de Joseph Stiglitz. Uma obra que responsabiliza o Consenso de Washington, o FMI e o BM pelo seu fracasso*» (pp. 337-350), é uma esclarecida recensão da responsabilidade da socióloga Ermelinda Liberato. E, finalmente, «*Teorias sobre direito natural, sua origem e desenvolvimento: Elementos para uma leitura sistemática de Richard Tuck*» (pp. 351-389), é um longo estudo da importante obra de Richard Tuck publicada em 1982, efectuado igualmente pela socióloga Cesaltina Abreu.

*** **

Finalmente, e tal como já vem sendo recorrente, o número fecha com a secção «*Documentação*» (pp. 391-501), que apresenta para os estudantes de história e demais estudiosos, materiais sobre a Escola dos *Annales*, e está dividido em três partes. A primeira parte, reproduz um texto dos historiadores franceses Guy Bourdé e Hervé Martin, que nos esclarece sobre o que é «*A Escola dos “Annales”*» (pp. 393-414) através do qual se apercebe claramente o percurso traçado pelos seus mentores e as ideias que estes expressam com o intuito de desenvolver uma outra maneira de ver e fazer história, que

ultrapassa claramente os objectivos dos seus antecessores, e o estabelecimento da revista *Annales*, onde são publicados os seus principais trabalhos. A segunda, apresenta a «*Introdução*» e o «*Capítulo I*» da obra paradigmática de Marc Bloch *Apologia da história ou ofício do historiador* (pp. 415-459); ainda aqui é apresentado também uma biobibliografia deste importante pensador, morto tragicamente pela Gestapo, a polícia política de Hitler, um ano antes do fim da Segunda Guerra Mundial. Finalmente, apresentamos o texto «*Mentalidade e Civilização: Lucien Febvre*» (pp. 461-501), uma brilhante e esclarecedora reflexão da autoria do historiador russo Aaron Guriêvitch, sobre o outro mentor da Escola, Lucien Febvre. Tratam-se de materiais que permitem tanto aos nossos estudantes como até os professores de através das peças aqui reproduzidas, quer seja de se documentar sobre o assunto, quer seja de encontrar referências e pistas susceptíveis de ajudar a penetrar em matérias que possibilitam melhorias aos seus desempenhos.

Mantendo-nos fiéis aos propósitos para o qual fomos indicados, auguramos que os nossos leitores e, sobretudo, os nossos professores e alunos, continuem a valorizar este instrumento que constitui a nossa revista e que paulatinamente continuamos a colocar em vossas mãos.

Virgílio Coelho
Editor